



FALSOS DISCURSOS

Nunca é demasiado comentar a importância e o caráter sagrado da palavra.

O próprio Evangelho assevera que no princípio era o Verbo, e quem examine atentamente a posição atual do mundo reconhecerá que todas as situações difíceis se originam do poder verbalista mal aplicado.

Falsos discursos enganaram indivíduos, famílias e nações. Acreditaram alguns em promessas vãs, outros em teorias falaciosas, outros, ainda, em perspectivas de liberdade sem obrigações. E raças, agrupamentos e criaturas, identificando a ilusão, atritaram-se, mutuamente, procurando a paternidade das culpas.

Muito sangue e muita lágrima tem custado a criação do verbo humano. Impossível, por agora, computar esse preço doloroso ou determinar quanto tempo se fará necessário ao resgate preciso.

No turbilhão de lutas, todavia, o amigo do Cristo pode valer-se do tesouro evangélico, em proveito de sua esfera individual.

Cumprir a palavra do Mestre em nós é o programa divino. Sem a execução desse plano de salvação, os demais serviços sob nossa responsabilidade constituirão sublimada teologia, raciocínios brilhantes, magnífica literatura, muita admiração e respeito do campo inferior do mundo, mas nunca a realização necessária.

Eis o motivo pelo qual é sempre perigoso estacionar, no caminho, a ouvir quem foge à realidade de nossos deveres.

Emmanuel

Do livro: *Pão Nosso*. FEB
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XIX – “A fé transporta montanhas”, itens 8 a 10.

PARÁBOLA DA FIGUEIRA SECA

8. Quando saíam de Betânia, ele teve fome; e vendo ao longe uma figueira, dirigiu-se a ela para ver se encontrava alguma coisa; tendo-se aproximado, nada encontrou, apenas folhas, porquanto não era tempo de figos. Então Jesus disse à figueira: “Que ninguém coma de ti nenhum fruto,” o que seus discípulos ouviram. Na manhã seguinte, ao passarem pela figueira, eles viram que ela havia secado até as raízes. E Pedro, lembrando-se das palavras de Jesus, disse: “Mestre, vê como a figueira que amaldiçoaste ficou seca”. E Jesus lhe respondeu: “Tende fé em Deus. Em verdade vos digo que todo aquele que disser a esta montanha: ‘Tira-te desse lugar e lança-te ao mar’, e isso sem hesitar no seu coração, mas acreditando firmemente que tudo o que disser acontecerá, ele o verá efetivamente acontecer”. (Marcos, XI: 12 a 14 e 20 a 23.)

9. A figueira seca é o símbolo das pessoas que só têm a aparência do bem, mas em realidade não produzem nada de bom; dos oradores que possuem mais brilho que solidez, suas palavras têm verniz artificial, agradam aos ouvidos, mas, quando são analisadas, não se encontra nelas nada de substancial para o coração; após ouvi-las, pergunta-se que proveito tiramos delas.

É ainda o símbolo de todas as pessoas que têm meios de ser úteis e não o são; de todos os projetos irrealizáveis, de todos os sistemas vazios, de todas as doutrinas sem base sólida. O que falta, na maior parte do tempo, é a verdadeira fé, a fé realmente fecunda, a fé que abala as fibras do coração, em uma palavra a fé que transporta montanhas. Essas são as árvores que têm folhas, mas não têm frutos, por isso Jesus as condenou à esterilidade, visto que um dia virá em que elas ficarão secas até as raízes, isto é, em que todos os sistemas, todas as doutrinas que não tiveram produzido nenhum bem para a humanidade, serão reduzidas a nada, e em que todos os homens, voluntariamente inúteis, que não colocaram em ação os recursos que traziam consigo, serão tratados como a figueira que secou.

10. Os médiuns são os intérpretes dos espíritos; substituem os órgãos materiais que lhes faltam para nos transmitirem suas instruções; eis por que são dotados de faculdades para esse fim.

Nestes tempos de renovação social, têm uma missão particular: são as árvores que devem dar o alimento espiritual aos seus irmãos; eles foram multiplicados, para que o alimento seja abundante; encontram-se em toda parte, em todas as regiões, em todas as classes sociais, entre ricos e entre pobres, entre grandes e entre humildes, a fim de que não haja desperdícios em parte alguma, e para provar aos homens que *todos são chamados*. Mas se desviam do seu objetivo providencial a faculdade preciosa que lhes é concedida; se a fazem servir a coisas fúteis ou prejudiciais; se a colocam a serviço de interesses mundanos; se, em lugar de frutos salutares, produzem maus frutos; se não querem torná-la proveitosa para os outros; se não tiram proveito dela para si mesmos, aperfeiçoando-se, então, são como a figueira estéril. Deus irá lhes retirar um dom que se tornou inútil em suas mãos: a semente que não souberam fazer frutificar, e deixará que se tornem presas dos maus espíritos.